

Com chuva, protesto piora mais o trânsito

Paralisação de ônibus deixa o centro caótico pelo segundo dia e afeta outras regiões

KATIA AZEVEDO
e MOACIR ASSUNÇÃO

No segundo dia de protestos, motoristas e cobradores da Viação Expresso Paulista tiveram a chuva como "aliada" para tornar mais complicada a vida do paulistano na manhã de ontem. Choveu durante quase toda a madrugada e pela manhã havia pontos de alagamento em diversas regiões da cidade.

Os motoristas tiveram de desviar da água e também do bloqueio feito por ônibus da Expresso Paulista e da Viação Consórcio Trólebus Aricaudva, cujos funcionários aderiram ontem à paralisação pelo não-pagamento de salários e benefícios. Os cerca de 200 carros, vários deles com pneus furados, estavam estacionados nos Viadutos Jacaré e 9 de Julho e em ruas próximas da Câmara. Os congestionamentos estenderam-se por toda a cidade.

O momento mais crítico, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), ocorreu às 9 horas, quando foram registrados 160 quilômetros de lentidão. Os pontos mais afetados foram as Marginais do Tietê e do Pinheiros, Radial Leste e Avenida dos Bandeirantes.

Rede - Já o grevista Claudemir Ribeiro dos Santos livrou-se do trânsito. Ele é cobrador do Expresso Paulista, mora em Itaquera, zona leste, e passou a noite dentro de um dos ônibus, com uma mulher, a cabeleireira Solange. Em uma rede armada no corredor, eles dormiram pouco, mas garantirão que ficarão mais tempo se necessário. "Ficamos um pouco tensos porque a gente não sabe o que pode acontecer. Estamos defendendo nossos direitos", disse Solange.

Por volta das 14 horas, a Prefeitura conseguiu liberar uma pista do Viaduto Jacaré, guinchando alguns veículos. Mesmo assim, o trânsito continuou praticamente parado, já que manifestantes permitiam apenas a passagem de carros de passeio.

Alguns grevistas alegaram que não poderiam usar os carros por falta de combustível. A São Paulo Transportes (SPTrans) providenciou o óleo diesel, mas segundo a assessoria da empresa, os grevistas não deixaram que os veículos fossem abastecidos. A SPTrans admitiu que possui um número insuficiente de guinchos para remover os ônibus.



Ônibus da Viação Expresso Paulista, sobre o Viaduto 9 de Julho; momento mais crítico foi às 9 horas



O cobrador Claudemir passou a noite numa rede

São apenas cinco equipamentos. Outros dois, da CET, estão sendo utilizados na operação. Também não há pátios suficientes.

De acordo com regulamento de Sanções e Multas (Resam) da SPTrans, os ônibus utilizados no protesto infringiram três normas: deixar de operar linha (a multa prevista é de R\$ 290 por linha); descumprimento de partidas (multa de R\$ 58 a R\$ 174); e usar veículo vinculado ao serviço, para fins de outra natureza (mul-

QUILÔMETROS DE LENTIDÃO NA CIDADE



Fonte: e companhia de Engenharia de Tráfego (e ET)

ta de R\$ 290, por carro). A Prefeitura ainda não sabe se aplicará as sanções.

Ameaça - O repórter do Estado Moacir Assunção sofreu ameaças - até de uma "estileta" - de motoristas em greve na frente da Câmara. A alegação dos grevistas, que encerraram Assunção e a repórter do *Jornal da Tarde* Aryane Carraro dentro de um ônibus, é de que ele teria denunciado à polícia grevistas que furavam pneus, anteontem, em

protesto na frente da Prefeitura.

Pelo menos 30 integrantes do sindicato dos condutores cercaram o ônibus e ameaçaram bater no repórter.

Se não fosse a intervenção de diretores do sindicato, o repórter teria sido agredido. Até mesmo o presidente da entidade representativa da categoria, Edivaldo Santiago, teve de ser chamado. "Vou te matar. Você vai levar uma estileta", disse um dos mais exaltados.

Ao contrário de Zarattini, Tatto não quer intervenção

Novo secretário disse ontem que a SPTrans não ajudará empresas de ônibus a pagar salários

O secretário municipal dos Transportes, Jilmar Tatto, garantiu que a São Paulo Transportes (SPTrans) não vai intervir nas duas empresas que estão em greve e pagar salários atrasados. "A paralisação pode ser uma estratégia dos empresários para forçar a Prefeitura a assumir a operação e sanear a empresa", justificou.

Na reunião com Tatto, o sindicato dos condutores pediu a intervenção. O antecessor do secretário, Carlos Zarattini, interveio, em setembro, em empresas do Grupo Niquini, também por atrasos de salários. "É justo e necessário que a SPTrans intervenha", defendeu o presidente do sindicato, Edivaldo Santiago.

A Secretaria Municipal dos Transportes informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que será revelado amanhã - durante o depoimento de Zarattini ao Ministério Público Estadual (MPE) - quanto já foi devolvido aos cofres públicos do total de R\$ 1,044 milhão emprestado pela secretaria para as quatro empresas de ônibus, que estavam com dificuldades de saldar salários dos funcionários. Hoje, será a vez de o empresário petista William Ali Chaim, autor de denúncias contra a secretaria, ser ouvido pelos conselheiros.

De acordo com a assessoria, os advogados da autarquia e

do ex-secretário pediram que o valor - um dos motivos da queda de Zarattini - não fosse divulgado antes para não atrapalhar as investigações.

Em depoimento na Comissão de Transportes da Câmara Municipal, Chaim disse que a Viação Santa Bárbara recebeu R\$ 265 mil e a Viação Cidade Tiradentes mais R\$ 400 mil para pagar salários atrasados dos funcionários das Viações Ibirapuera e Santo Amaro.

Na época, essas duas empresas estavam sendo compradas pelo grupo do empresário Romero Teixeira Niquini, mas só poderiam ser vendidas se os salários dos funcionários estivessem em dia.

Em sua primeira explicação, Zarattini disse que foram R\$ 665 mil para duas empresas (Santa Bárbara e Viação Cidade Tiradentes), provenientes de multas. Na segunda explicação, reconhecendo o erro da nota oficial, disse que repassou R\$ 1,044 milhão - e não R\$ 665 mil - para

quatro viações - não duas.

Ele disse que as quatro empresas estavam enfrentando problemas por falta de pagamento e o repasse foi baseado num decreto municipal. O Ministério Público instaurou inquérito civil contra Zarattini e a secretaria, para investigar o repasse da verba.

Antes de pedir demissão, Zarattini afirmava que o dinheiro estava sendo devolvido para os cofres da SPTrans, mas não informou qual o valor. (Rogério Panda e Moacir Assunção)

SINDICATO QUER AÇÃO DA SECRETARIA

Entidades cadastradas pelo Inmetro poderão fazer inspeção veicular

Portaria autoriza que universidades, centro de perícia e outros órgãos façam o serviço

MARIANGELA GALLUCCI

BRASÍLIA - Uma portaria assinada ontem no Ministério da Justiça poderá aumentar a segurança das ruas e estradas brasileiras. O documento prevê que universidades, centros de perícia científica e outros órgãos sem fins lucrativos credenciados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade (Inmetro) poderão realizar inspeções em veículos submetidos a alterações como a instalação de gás natural ou concertados após colisões graves.

Apesar de estar prevista no Código de Trânsito Brasileiro, a inspeção veicular era realizada por um pequeno

grupo de empresas, em grandes centros urbanos. Se um taxista do Pará resolvesse adaptar seu carro para funcionar com gás natural e quisesse submetê-lo à inspeção, tinha de enviar o automóvel para Fortaleza, porque no seu Estado não havia quem fizesse a perícia.

Pela portaria, o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) e o Inmetro terão 90 dias para estabelecer um cronograma para avaliação das entidades que poderão ser credenciadas para realizar a inspeção veicular.

Com a realização, Normatização e Qualidade (Inmetro) poderão realizar inspeções em todo o País, especializadas acreditadas que haverá redução nos acidentes automobilísticos ocorridos em estradas e cidades. Conforme dados de março do Denatran, entre 7 mil e 8 mil pessoas morrem anualmente em acidentes provocados por falhas mecânicas nos veículos.

Condephaat cede a moradores no tombamento do Sumaré

Rua é incluída em projeto de estudo e edificação pode ser proibido

MARCOS DE MOURA E SOUZA

O Conselho de Defesa do Patrimônio, Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) decidiu incluir a Rua Guacu no estudo de tombamento do Sumaré, atendendo a pedidos dos moradores. A rua fica no limiar da área definida até então pelo Condephaat para o tombamento. Agora, os moradores esperam barbear a construção de um edifício da Construtora Zarvos, em fase de aprovação na Prefeitura.

"Recebemos a notícia com alívio", disse o presidente da Sociedade de Moradores e Amigos do Sumaré, a advogada Evian Elias. Segundo ela, o ré-

O estudo vai incluir mais três quarteirões. "Os conselheiros reexaminaram algumas quadras e acharam conveniente incluí-las no estudo", disse o presidente do Condephaat, José Roberto Melhem.

Mas, para Melhem, as restrições estabelecidas na época do loteamento já proibiam o edifício. "Eles não vão poder fazer (o prédio). A lei municipal tem de se subordinar ao Código Civil, lei federal, que reconhece as restrições registradas na época", disse ele.

O projeto está há seis meses na Secretaria Municipal de Habitação. "Tenho uma carta do presidente do Condephaat dizendo que nossos dois terrenos estão fora da área de estudo para tombamento, ficando isentos de análise do órgão", diz Otávio Zarvos, um dos proprietários da construtora. "Nós temos o direito." Segundo Melhem, a carta não é uma auto-



Recuperação

Um soldador recuperou ontem a estátua do poeta Carlos Drummond de Andrade, que fica na Praça de Copacabana, zona sul. A imagem teve a haste

Foi o segundo ataque desde que foi inaugurada, há menos de um mês. Na madrugada de 1.º de novembro, a obra foi picada. A estátua está instalada num banco

Projeto Monumenta restaura a Praça Tiradentes, no Rio

BEATRIZ COELHO SILVA

RIO - A prefeitura do Rio fez festa ontem para comemorar a restauração da Praça Tiradentes, uma área do centro que entrou em decadência há 50 anos e virou uma das mais degradadas da cidade. É um projeto de R\$ 12 milhões, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), governo federal e prefeitura, dentro do Monumenta, um plano de recuperação dos centros históricos de 22 cidades, entre elas Ouro Preto, Recife

tura, mas se enroscava na burocracia havia seis anos. "Faltava afinar a relação entre o governo federal, o BID, a iniciativa privada e a prefeitura", disse o secretário municipal da Cultura, Ricardo Macieira. "As primeiras providências foram trazer para o Rio a coordenadora nacional do Monumenta, Cristina Dias."

Os 59 imóveis da praça e redondezas foram divididos em dez itens. Os mais conhecidos são a estátua de D. Pedro I proclamando a Independência (feita no ateliê do francês Louis Rochet, e Salvador. As obras já começaram e as primeiras inaugurações estão previstas para março, mas o trabalho só estará concluído em meados de 2004.



Detalhe da praça